

É com muito gosto que fiz parte desta exposição.
Orgulho-me de ter participado na mesma, e
espero que num futuro próximo este assunto
deixe de ser tão grave, aliás era bom se
deixasse de existir este tipo de situações.

É tempo de Agir
Victoria Popov 15.09.14

AINDA BEM QUE EXISTEM ASSOCIAÇÕES
EM PORTUGAL A MOBILIZAM-SE P/
TERMINAR COM O FLAGELO DAS
PRÁTICAS NEFARAS ESQUECIDAS
POR CAUSA DO TABU ASSOCIADAS
À FÉUTURA E TAMBÉM AO PODER
POLÍTICO.

SEM HATAM!!!

Ana J.

15.08.2014

Novas Rescis para Casar

é uma Exposição involvel, impressionante que a todos nos chama e apela para o grito universal de defesa dos direitos humanos, de mulher, de criança, de vida.

Esta exposição da UNFPA, com apoio do Instituto Camões e do G.B. e Depsito é um marco significativo ao qual o Grupo Parlamentar do Partido Socialista se associa, no quadro de defesa dos valores essenciais e humanitários que nos identificam.

Há um caminho de liberdade, educação e humanidade que temos de percorrer ... em Portugal e na CPLP, a nível global.

Alf. Almeida
15/10/2014

José Luís
Almeida
Almeida Almeida

Não podemos ficar indiferentes às realidades que o fotógrafo tão bem sabe captar. Há que denunciar e prevenir estas situações.

— Maria do Céu Feio —

15-10-2014

É lamentável que uma exposição como esta com um tema tão impactante para a opinião pública internacional tenha tido uma divulgação tão limitada na comunicação social portuguesa e tão pobre. Só passou na SIC (Jornal do Noticiário) uma reportagem na 5ª feira dia 17 de Setembro, 4 dias antes do seu encerramento. Além do mais a CGD que espaldinha este exposição podia, no âmbito do seu papel de responsabilidade social, ter investido mais recursos para uma divulgação mais ampla deste exposição. Também este

Parabéns às entidades organizadoras desta
exposição e, em especial, às autoras
das fotografias que são excepcionais.

A exposição retrata de forma impressionante
uma realidade dramática e cruel,
a qual tem todos os dias milhares,
nesta bela e quente ilha de Santa Helena.

Três Mães

15/09/14

Uma exposição impressionante: pelo tema tratado
do prurito e pela beleza das fotografias, por
outro.

Quem esqueceu os olhos das mãezinhas a
quem elas foram meado o direito a uma vida
plena.

Carla Martos

15/09/2014

momento a Embaixadora dos Negros Unidos para o Fundo
de População, a Sra. D. Catherine Furtado, nos fez
aponta que se pede a uma figura pública que tem a
responsabilidade que lhe foi conferido pelo ONU: de
projecto médico e uma exposição sobre um tema
em que ela é Embaixadora.

Acrescento ainda o facto de a exposição ter estado
há pouco tempo em exibição e nos ter sido visitada
de por estas / associações de juventude.

Catherine Furtado
15/09/2014

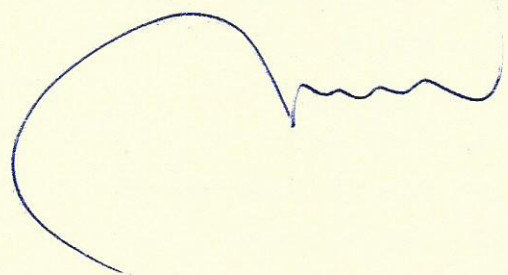
Muito interessante! Ainda há muito a fazer
para melhorar a vida de tanta gente! Grat. Almeida
15.9.2014

De coração apertado e com um grande nó na garganta, saio
da exposição com vontade de chorar. As fotos são de
contar a respiração

Silvia

15/sep/2014

A expressão de uma vítima,
que todos devem interpretar.

 - Set. 2014

Dói-me a Alma! É o primeiro pensamento
que aqui transcrevo, ou melhor, que aqui "deixo".

Sabia que situações destas existiam
Vê-las em fotografia, tornaram-nos
mais reais, mais próximas, mais
sentidas e dolorosas.

Os olhos, uns vagios, outros
de mágoa, outros de... até
elas desconhecem.

Tenho duas filhas e a dor destas
crianças, mulheres à força, levam-me
a querer lutar por elas, defendê-las,
tal como o fogo com as minhas
tilhas.

Há que mudar as mentalidades mas
há que deixar de ser
passivo e estereótipo que os outros,
alguém, lute por isso.

Ricardo Amaro @cast

15/09/2014

Helga Rock Quadrado
Rua Prof. Manuel Cavaleiro de Ferreira, 4-1º B
1600-042 Lisboa

Para os organizadores da exposição
« Too young to wed / Novas demais para casar »
Na Culturgest de Lisboa

Lisboa, 13/09/2014.

Caros Senhores: no domingo passado, dia 7 de Setembro, estive na Culturgest para ver a exposição, tristíssima, sobre os milhões de meninas muçulmanas obrigadas a deixar a escola (aquelas que a podem frequentar) para serem forçadas a um casamento indesejado, castroante, arranjado pelos pais (ou só pelo pai).

Superho que poucos visitantes saíram da exposição sem sentirem uma grande tristeza e/ou grande revolta pelo que se passa aos olhos do mundo em tantos Estados islâmicos. Mas toda a tristeza e toda a revolta do mundo não mudam em nada estas práticas bárbaras. Era preciso chegar às famílias, aos pais, avós, irmãos e conseguir fazer compreender o horror que estas meninas e as mulheres todas na sua maioria enfrentam uma vida inteira (não interessa aqui que possa haver um ou outro caso em que o marido e a família dele recebem bem o novo membro da família).

Ora, não vejo como se possa chegar às famílias nas aldeias remotas do Afeganistão, do Nepal, do Iraque etc. Não conheço estratégia nenhuma que possa mudar alguma coisa, por pouco que fosse. É de partir o coração! E como o Islamismo também não tem um Papa Francisco para pôr o dedo na ferida, a injustiça e a vergonha ainda levarão muitas gerações, quem sabe se até o fim do mundo, a reinar.

Com muita estima
subscrevo-me

Helga Rock Quadrado, nascida numa sociedade onde as mulheres podem escolher o tipo de vida